



**CAFÉ
EUROPA**

FESTIVAL
**ÓPERA
ÓBIDOS**

Organização



Parceria
Estratégica



Apoio



Com o apoio de:



Mecenas



Apoio



Membro de



Apoio à
produção



Parceiros
Media



Parceiro
de mobilidade







Apresentação

POR CARLA CARAMUJO, DIRETORA ARTÍSTICA DO FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS

Produzir ópera é mergulhar num universo de enorme criatividade e multidisciplinaridade. Isto significa ousadia nas escolhas dos títulos, adequabilidade às condições físicas mas, sobretudo, imenso respeito pelas diferentes equipas intervenientes. A arte une-nos nas diferenças através do seu grande poder inclusivo, reflexivo e emocional. A ópera, de todas as artes, é rainha, pois conflui em si todas as outras expressões artísticas, tornando-se irresistivelmente transformadora.

O Festival de Ópera de Óbidos está de volta e, nesta terceira edição, veste-se de Almada Negreiros e Belle Époque estendendo uma ponte artística entre as primeiras décadas do Séc. XX e os nossos dias, não só na estética, mas, sobretudo na reivindicação de valores fundamentais da liberdade, igualdade e tolerância que, hoje, mais do que nunca, precisamos lembrar!

A edição de 2025 apresenta-se irreverente nas linguagens musicais criadas por Bizet, Ravel, Vasco Mendonça, Manuel de Falla, Christoph Renhart, Wolf-Ferrari e, manifestamente tolerante, na forte mensagem humana dos textos por estes compositores musicados, sem deixar de homenagear Camões e a língua portuguesa.

Inspirados por Vasco da Gama, iniciamos uma viagem por mares de efemérides nunca antes navegadas. Começamos por homenagear o grande navegador português nos seus 500 anos e o incontornável Georges Bizet, nos 150 anos da sua morte, através da sua *Ode Sinfónica Vasco da Gama*.

Seguimos viagem e o nosso primeiro fim-de-semana operático convida o público a desfrutar de um passeio pelo belíssimo Convento de S. Miguel e mergulhar na música irreverente e sofisticada de Mendonça e Ravel, em que a poética de Gonçalo M. Tavares e Sidonie Colette nos conduzem a uma grande reflexão dentro do universo da fantasia infantil. Tudo isto numa simbiose surpreendente entre *A Menina, o Caçador e o Lobo* e *L'enfant et les sortilèges*, sem esquecer o centenário da estreia desta obra prima de Maurice Ravel, precisamente no ano em que celebramos o seu 150.º aniversário.

Retomamos a nossa viagem e aportamos no âmagio do drama atual dos refugiados com a estreia absoluta de *Café Europa "Between memories"* de Christoph Renhart e libreto de Miguel Honrado, numa ação educativa onde a palavra de ordem é tolerância.

Por fim, a nossa caravela aporta no mundo da subtileza feminina, revelando *O Segredo de Susana* do compositor Wolf-Ferrari. Mais uma vez, a linguagem musical surpreendente do início do séc. XX, sublinhando a corajosa epopeia da emancipação feminina nessa época. E porque falar de emancipação feminina é falar de direitos conquistados através da ousadia, terminamos o nosso festival numa explosão de exotismo e liberdade personificadas na figura da Cigana-Andaluz em *El Amor Brujo* do compositor Manuel de Falla, celebrando também o centenário de estreia desta magnífica obra.

O Festival de Ópera de Óbidos reafirma-se como um importante centro de produção operática na região Oeste do país, dando assim um contributo para o desenvolvimento da lírica nacional e desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das nossas indústrias criativas, dentro e fora de portas.

Sejam “todos, todos, todos” muito bem-vindos ao Festival de Ópera de Óbidos!

Carla Caramujo
Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

Café Europa

Ópera de Christoph Renhart com base no libreto *Between Memories* de Alexandre Honrado

Elenco

Europa › Mae Heydorn, *mezzo-soprano*

Zeus › Harald Hieronymus Hein, *barítono*

Filósofos e visitantes do café › Antoin Herrera-Lopez Kessel, *barítono*

Fantasma I › Antonio Signorello, *tenor*

Fantasma II › Chloé Leruth, *soprano*

Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa

André Lousada, *direção musical*

Sinopse

A Europa chegou a um ponto da sua longa história em que todas as reflexões podem ser úteis. Deve discutir-se nos grandes palcos ou no palco modesto das emoções intensas, como é, afinal, o da mesa do café, onde a prosa, a amizade, o contraditório, dão vida aos mais indiferentes.

Continente de deuses e de sábios, de sonhos e realidades, de aparatos materiais e quimeras imateriais, com o património das ideias mais intensas que ultrapassam a escassez de recursos ou de matérias-primas, a Europa é a concretização territorial de utopias, com o protagonismo histórico, em alguns momentos, das transformações mais radicais. George Steiner, no livro *A Ideia da Europa*, sublinha que a mesma pode contar a sua história pelas histórias contadas à mesa dos cafés. Assim nasceu a ideia deste libreto: nas mesas dos cafés, deuses e sábios falam do que pensaram. Grandes poetas, grandes filósofos, grandes figuras europeias reúnem-se diante de uma chávena fumegante à procura do espaço comum que por vezes os une e tantas vezes os repudia ou enche de dúvidas. Muito do que esses personagens pensaram é a Europa de outrora, a mesma Europa que procura agora saber o que tem para servir ao seu futuro.

Peça a ementa no Café Europa. O que lhe servirem pode ser a sua vontade de voltar à mesa, para descobrir o paladar de novas e melhores ideias e ideais.

Alexandre Honrado



Christoph Renhart

COMPOSIÇÃO

O compositor e pianista austríaco, com um interesse prolífico pelas artes digitais, é vencedor de inúmeros concursos internacionais de composição. Mais recentemente, a sua obra *Échos éloquents* foi premiada e encenada pelo grupo coreano blank, selecionada entre mais de 120 candidaturas internacionais. Em 2019, *Catalogue des Arts et Métiers* foi uma das obras recomendadas no 66.º International Rostrum of Composers, na Argentina, sendo posteriormente transmitida por várias estações de rádio internacionais (BBC 3, France Musique, RBB, etc.). A música de Renhart tem sido elogiada pelas suas orquestrações artísticas e opalescentes, enquanto as suas obras para piano implicam um alto grau de virtuosismo e técnicas amplamente inexploradas.

Renhart é licenciado em composição e piano pela Universidade de Música e Artes Performativas de Graz, onde atualmente leciona teoria musical como professor sénior. As gravações da sua música foram lançadas pelas editoras ORF Edition Zeitton, col legno e VMS.



Alexandre Honrado

LIBRETO

Nasceu em Lisboa. É Doutorado em Estudos de Cultura.

Escritor com cerca de uma centena de títulos, publicados em Portugal e um pouco por todo o mundo (Brasil, Coreia do Sul, Colômbia...). Escreveu dois libretos, dezenas de peças de teatro, muitas horas de televisão e rádio e até letras de canções (foi representante de Portugal na Eurovisão com um desses

trabalhos).

No âmbito da investigação tem inúmeros trabalhos publicados em Portugal e no estrangeiro.

Escreve presentemente um documentário sobre um dos momentos da história portuguesa.

Docente, tem-se dedicado também nos últimos anos à investigação. Prepara um pós-doutoramento. Fundou um Centro Cultural. Criou com um grupo de cidadãos o Observatório para a Liberdade Religiosa. Dirige o Núcleo de Investigação Nelson Mandela – Estudos do Humanismo e de Reflexão para a Paz.

Teve vários prémios e menções honrosas, ligados à literatura de ficção e ao ensaio.



Mae Heydorn

MEZZO-SOPRANO · EUROPA



Mae Heydorn, bolsreira da Anglo-Swedish Society, estudou na Guildhall School of Music & Drama. Formada com distinção, estreou-se na ópera com a Glyndebourne Festival Opera no papel de Woodpecker em *The Cunning Little Vixen*.

Em 2024, cantou na estreia mundial de *The Waves*, de Virginia Woolf, no Festival de Ópera de Oslo. No Festival Hebridean St Magnus, atuou em *The Ghost Train*, do compositor americano Paul Crabtree. Outras atuações contemporâneas incluem a estreia mundial de *Opera Mums*, com Bryony Kimmings, transmitida pela BBC4, e *The Mask of Orpheus*, de Birtwistle, na English National Opera.

Em 2021, a estreia no Reino Unido de *La Nonne Sanglante*, de Gounod, rendeu-lhe uma nomeação ao Offie de melhor performance no papel homónimo e um prémio Offie de melhor produção de ópera. “Mae Heydorn foi a estrela como a freira,” relatou o Opera Now.

Mae venceu o Prémio Wagner Sueco 2019 e, desde aí, tem interpretado o seu papel de estreia, aclamado pela crítica, como Erda em *Ring Cycle* da diretora Amy Lane na Longborough Festival Opera. “Uma Erda maravilhosamente cantada por Mae Heydorn,” escreveu o The Guardian.

Em 2023, Mae cantou *Handel at Sotheby's* como parte do Barbican Classical Pride de Oliver Zeffman. Foi substituta de Bianca em *The Rape of Lucretia* e de Mrs. Grose em *The Turn of the Screw* em Glyndebourne e mantém a sua paixão por interpretar a música de Britten, mais recentemente como Auntie em *Peter Grimes* no Southbank Centre.

Vencedora do prémio Making Music Philip and Dorothy Green, Mae apresenta-se em recitais por todo o Reino Unido com a English Chamber Orchestra no Cadogan Hall, no St. John's Smith Square, no Oxford International Song Festival (anteriormente Oxford Lieder) e no Music at Oxford.

Em 2025, estreou-se no papel de Carmen. “A Carmen de Mae Heydorn foi magnética, carismática e, por vezes, assustadoramente encantadora, com a sua voz aveludada a tecer sedução e perigo em cada frase,” reportou o Scene and Herd.

Mais tarde, nesta temporada, Mae irá cantar a, poucas vezes apresentada, *Die Rheinnixen*, de Offenbach, no Battersea Arts Centre, em Londres, e a *Sinfonia n.º2* de Mahler, no Blackheath Halls.



Harald Hieronymus Hein

BARÍTONO · ZEUS

Além da ópera, da canção e do oratório, o barítono baixo alemão Harald Hieronymus Hein tem prestado uma especial dedicação à música contemporânea.

Com alegria criativa pela experimentação e uma grande expressividade, estabeleceu-se como um intérprete de música nova muito solicitado internacionalmente, levando mesmo obras complexas ao palco com notável frescura e facilidade.

O seu timbre quente e expressiva fisicalidade — ao cantar, por exemplo, em espargatas ou de cabeça para baixo — caracterizam o seu estilo inconfundível. Além da Alemanha e da Áustria, os seus compromissos conduziram-no à Grécia, Suíça, Itália, Rússia, Grã-Bretanha, Dinamarca, Espanha, República Checa, Hungria e Roménia.

Já se apresentou no Festival de Bregenz, Wien Modern, musikprotokoll Graz, Festival de Ópera de Copenhaga, Bienal de Munique para Novo Teatro Musical, Ópera de Graz, Ópera de Zurique, Ópera de Frankfurt, Teatro Estatal de Darmstadt e Teatro Estatal de Mainz, entre outros.

Hein trabalha habitualmente com formações e instituições de renome, como Klangforum Wien, Ensemble Modern, Plural Ensemble, UMZE Ensemble, Riot Ensemble, Athelas Sinfonietta, Neue Oper Wien e Mahogany Opera Company London.

Hein concluiu os seus estudos vocais com distinção na Universidade de Música e Artes Performativas de Frankfurt e na Universidade de Música e Artes Performativas de Graz. Entre os seus professores formativos contam-se Berthold Possemeyer, Thilo Dahlmann, Holger Falk e Sarah Maria Sun. Recebeu novos impulsos artísticos através de masterclasses com Helmut Deutsch, Brigitte Fassbaender e Angelika Luz.



Antoin Herrera-Lopez Kessel

BARÍTONO · FILÓSOFOS E VISITANTES DO CAFÉ

Antoin Herrera-Lopez Kessel é um barítono baixo franco-cubano com uma forte paixão pela música contemporânea e pelo repertório moderno. Colabora estreitamente com o grupo Le Balcon, sob a direção de Maxime Pascal, em grandes produções como *Sonntag aus Licht*, de Karlheinz Stockhausen, e *Saint François d'Assise*, de Olivier Messiaen. Participa habitualmente com o grupo em projetos artísticos de grande dimensão.

Membro da Equilibrium Young Artists, iniciativa liderada por Barbara Hannigan, atuou sob a sua batuta em obras de Stravinsky, Mozart e Petrassi, revelando o seu compromisso com um repertório que exige precisão musical e profundidade humana.

Recebeu formação no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Lyon, na Musik-Akademie em Basileia e na Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale, combinando sólidas bases musicais com uma abordagem reflexiva aos desafios da prática performativa contemporânea.

Foi artista convidado em várias plataformas internacionais de referência para a criação experimental e investigação sonora, incluindo a Biennale Musica em Veneza (2018), o Britten Pears Young Artists Program em Aldeburgh (2018-2019) e o Donaueschinger Musiktage (2022). O seu trabalho nestes contextos explora a performance interdisciplinar, integrando voz, texto e movimento como ferramentas para a investigação artística e a expansão da presença vocal.

Atualmente, está envolvido num doutoramento duplo em processo de investigação, com um projeto baseado na École Normale Supérieure – Université PSL, focado no gesto e na prática curatorial na música moderna e contemporânea através de uma lente descolonial; e um segundo no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, em parceria com a Sorbonne Université, centrado na interpretação como prática artística incorporada. Ambas as vertentes estão intimamente interligadas e visam articular abordagens situadas e reflexivas à criação musical, explorando a memória, a transmissão e a reapropriação criativa no repertório dos compositores cubanos contemporâneos.

Antonio Signorello

TENOR · FANTASMA I



© Rainer Blesgja

Obteve o seu diploma em clarinete em Catania, a sua cidade natal, e formou-se no DAMS em Bolonha, após obter diplomas em cursos de especialização na Accademia Chigiana em Siena e na Accademia Musicale Pescarese, tendo depois de vencer muitos concursos nacionais e internacionais, ainda muito jovem, realizado uma intensa atividade concertística como clarinetista na Itália (RAIDUE, Teatro alla Scala – sob a direção de R. Muti e W. Sawallisch) e no estrangeiro (República Checa, Alemanha, França); gravou também os CD *Atelier Musicale del XX secolo* com o Ensemble Garbarino e *Rare Contemporary Sonatas* com a pianista Véronique Garnier.

Formou-se na escola de canto do tenor Vittorio Tosto e obteve o diploma nesta disciplina no Conservatório Giuseppe Verdi em Milão, especializando-se depois com Nicolai Gedda.

Vencedor do IV Concurso "Romanza da Camera" em Roma, interpretou o *Requiem* K626 de Mozart com a soprano Cecilia Gasdia no Teatro Comunale Traiano em Civitavecchia e no Auditório San Fedele em Milão cantou o papel-homónimo em *Salvatore Giuliano* de L. Ferrero.

Interpretou vários papéis operáticos em diversos teatros e festivais musicais, tanto nacionais como internacionais, em Itália, Suíça, Alemanha, França, EUA, Canadá, Argentina e Japão: foi Il Duca di Mantova em *Rigoletto*, Alfredo Germont em *La Traviata*, Manrico em *Il Trovatore*, Ismaele em

Nabucco, Foresto em *Attila*, Rodolfo em *Luisa Miller*, Riccardo em *Un ballo in maschera*, Radamès em *Aida*, Otello em *Otello* de G. Verdi, Fausto em *Fausto* de C. Gounod, Nemorino em *L'elisir d'amore* de G. Donizetti, Jago em *Otello* de G. Rossini, Pollione em *Norma*, de V. Bellini, Giasone em *Medea*, de L. Cherubini, Turiddu em *Cavalleria Rusticana*, de P. Mascagni, Canio em *Pagliacci*, de R. Leoncavallo, Pinkerton em *Madama Butterfly*, Rodolfo em *La bohème*, Mario Cavaradossi em *Tosca*, Des Grieux em *Manon Lescaut*, Dick Johnson em *La fanciulla del West*, Calaf em *Turandot*, Luigi em *Il tabarro* de G. Puccini, Conde Danilo em *La vedova allegra* de F. Lehár, Andrea Chénier em *Andrea Chénier* de U. Giordano, Don José em *Carmen* de G. Bizet, Sansão em *Samson et Dalila* de C. Saint-Saëns.

Foi também tenor solista nas seguintes composições de música sacra: *Messe Solennelle en l'Honneur de Sainte Cécile*, de C. Gounod, *Stabat Mater*, de G. Rossini, *Messa da requiem*, de G. Verdi, *Il cammino di Antonio*, de Paolo Pandolfo.

Com a pianista Atsuko Nieda, com quem gravou o CD *Pausa*, Antonio Signorello atuou em vários espaços de concerto nos EUA (Carnegie Hall, Lincoln Center for the Performing Arts, NY National Opera Center), no Canadá (Toronto Columbus Center), no Japão (Tokyo Opera City, Yokohama Minato Mirai, Osaka Phoenix Hall, Kyoto Barocc Salle, Kobe Minato Mirai), na Argentina (Laboratorio Escénico Musical-Ópera y Actuation em Buenos Aires).

Como diretor da "La Compagnia di Canto Vittorio Tosto", dirigiu várias óperas (*Il trovatore*, *Aida*, *Norma*, *Carmen*, *Turandot*, *Cavalleria Rusticana*, *Pagliacci*, *Andrea Chénier*, *Samson et Dalila*) e espetáculos multimédia (*Quell'amore di Francesca*, *Forme all'Opera*), nos quais música, teatro e imagem se fundem numa feliz combinação.

Recentemente, foi premiado no Music International Grand Prix de Nova Iorque (maio de 2022), no London International Music Competition (julho de 2022) e foi convidado pela Opera na Zamku de Szczecin (Polónia) para participar no XXII Grand Tournament of Tenors no Teatr Letni w Szczecinie (setembro de 2022).

Sobre a sua recente interpretação de Canio em *Pagliacci*, de Leoncavallo, para a Rathaus Oper em Konstanz, Alemanha (agosto de 2023), o jornal suíço St. Galler Tagblatt escreveu: "Muito presente, vocalmente penetrante e convincente é Antonio Signorello como Canio, que interpreta com vigor o papel do fogoso sulista consumido pelo ciúme."

Em maio de 2024, atuou numa digressão de sucesso em Israel com a Orquestra de Ópera de Câmara de Israel.

Chloé Leruth

SOPRANO · FANTASMA II



Chloé Leruth começou a sua viagem musical estudando piano aos 6 anos de idade. Ingressou no Conservatório de Bordéus, sob a orientação de Jean-Philippe Guillo, onde obteve o seu diploma e, enquanto esteve aí, descobriu o canto lírico, estudando com Maryse Castets e obtendo o seu diploma em junho de 2019. Continuou a sua formação participando em masterclasses

(Barbara Frittoli, Grace Bumbry, Patricia Petibon, Irène Kudela, Anne Le Bozec, Martin Bruns, Damien Guillon).

Entre as competições recentes estão o 2025 Cap Ferret Music Open (2.º prémio), o 2024 Kammeroper Schloss Rheinsberg (Masterclass), o 5.º Concurso Internacional Suíço (1.º prémio), o Concurso Internacional de Música de Viena 2023 (2.º prémio) e o Corsica Lirica 2022 (3.º prémio e prémio especial).

Os concertos incluem *Magnificat* de Rutter (soprano solista, Orchestre du Bassin d'Arcachon), *Gloria* de Vivaldi (soprano solista, Orchestre Villa-Bohème) e um programa de cabaré de Puccini, Verdi e Rossini (Compagnie Lyric & Co, Oye Plage).

Trabalhos corais incluem *Robert le Diable*, *L'Elisir d'amore*, *La Bohème* e Concertos de Natal (Opéra National de Bordeaux).

Os seus projetos musicais são bastante ecléticos, navegando entre a música medieval e renascentista (duo Taléa), swing (Les Swing Cocottes) e até metal sinfónico (banda Shondha, com quem gravou um álbum homónimo em 2024), a par da ópera.

Participará em *La Suspendida*, uma ópera jazz-metal que terá lugar em Paris em setembro de 2025.

Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa



A OaFP tem como principal missão a formação orquestral de alguns dos mais talentosos jovens instrumentistas residentes em Portugal, procurando também incutir neles uma nova visão criativa. Os jovens academistas são sobretudo estimulados a desenvolver novos projetos e criações artísticas, num quadro adequado às tendências estéticas da atualidade. Os jovens

academistas são os principais “braços” do projeto Discovery.



André Lousada

DIREÇÃO MUSICAL

André Lousada é um maestro internacional cujas apresentações são descritas como “dinâmicas, poderosas e emocionantes”, com ensaios “bem planeados, eficientes e fluidos”, resultando numa música que “canta livremente, mas com regularidade”.

Foi diretor musical da Orquestra Clássica de Fátima durante a sua primeira temporada em 2016–2017, onde dirigiu o concerto final para o Papa Francisco durante as comemorações do centenário das aparições em Fátima.

As suas funções anteriores como maestro substituto incluem o trabalho com artistas de renome mundial, como a mezzo-soprano Denyse Graves e o violoncelista Yo-Yo Ma, e de 2013 a 2014 foi maestro assistente do pianista e maestro Leon Fleisher.

Outras experiências do Lousada incluem o cargo de maestro assistente no Peabody Institute, em Baltimore, de 2012 a 2014, bem como maestro substituto na Lyric Opera House, em Baltimore, e na Orquestra Sinfónica de Baltimore, em 2013. Trabalhou também como diretor assistente de orquestras na Universidade Estadual de Nova Iorque em Fredonia e como maestro assistente da Hillman Opera Company e da Orquestra Sinfónica de Orchard Park entre 2010 e 2012.

Com uma vasta formação académica e profissional, aperfeiçoou os seus conhecimentos musicais em várias instituições. Notavelmente, obteve um Diploma de Pós-Graduação em Performance pelo Conservatório Peabody da Universidade Johns Hopkins, estudando com os reputados Gustav Meier e Markand Thakar. Recebeu também um mestrado em Música pela Universidade Estadual de Nova Iorque em Fredonia, um Certificado em Direção pelo Conservatório de Praga, bem como os graus de bacharelato e licenciatura em Direção Musical pelo Conservatório Superior de Gaia.

Demonstrando o seu compromisso com a formação das futuras gerações de músicos, Lousada abraçou inúmeras oportunidades de ensino ao longo da sua carreira. Lecionou direção musical para iniciantes na Universidade Estadual de Nova Iorque em Fredonia, de 2010 a 2012, e foi professor de orquestra, coro e música de câmara no Conservatório de Fátima, em Portugal, de 2014 a 2017. Para além dos seus impressionantes esforços pedagógicos, assumiu o cargo de instrutor da Orquestra Juvenil do programa de ação social musical Músicos d'Ouro, em Gondomar, de 2020 a 2021. Atualmente, é professor de música pré-escolar na Kspace International, em Tóquio, Japão, onde incute um profundo amor pela música nos jovens alunos, despertando a sua paixão pela arte.

Sublinhando a sua profunda dedicação à preservação e promoção da música clássica portuguesa, Lousada está atualmente envolvido num projeto extraordinário. Supervisiona as edições críticas das obras orquestrais de João Domingos Bomtempo, uma figura seminal e frequentemente aclamada como o “Beethoven português”. Esta iniciativa inovadora visa elevar a divulgação do património musical de Portugal e conferir a Bomtempo o reconhecimento que ele inequivocamente merece.

Festival de Ópera de Óbidos 2025

Carla Caramujo, *diretora artística*

Equipa ABA – Banda de Alcobaça Associação de Artes

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa, Dalila Costa e Eduardo Almeida, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano e Afonso Jorge, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

Município de Óbidos

Joaquim Paulo, *diretor de comunicação*

Susana Santos, Susana Abrantes, Pedro Pereira, Denilson Andrade, João Escada e Nélson Lança, *comunicação*

Óbidos Criativa



FESTIVAL

OPERA
OBIDOS